



DIFERENÇAS COMPORTAMENTAIS DE CONSUMO DE FRUTAS NA POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA-RS

ROSELI DE MELLO FARIAS¹; JESSICA PEDROSO ROSADO²; CAROLINE FARIAS
BARRETO³; CARLOS ROBERTO MARTINS⁴

INTRODUÇÃO

Com a globalização crescente as mudanças comportamentais e estilos de vida têm sido percebidos com maior frequência na sociedade, categorizada como reflexos da mudança do perfil socioeconômico da população, atribuído majoritariamente à melhora da renda, educação e principalmente a maior conscientização da necessidade de se obter qualidade de vida pela alimentação saudável. É de conhecimento popular que o consumo de frutas proporciona importantes benefícios à saúde, com implicações diretas na qualidade de vida.

Embora o consumo de frutas a nível mundial e brasileiro venha evoluindo ao longo dos anos, há um consenso global sobre a necessidade de se aumentar o consumo regular de frutas, sendo apontado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como fator determinante na composição de uma dieta saudável da população. Estima-se que o baixo consumo de frutas e verduras cause cerca de 2,7 milhões de mortes a cada ano e estão entre os 10 maiores fatores de risco que contribuem para a mortalidade das pessoas (HALL et al., 2009). Segundo estes autores, 31% dos problemas cardíacos, 20% de câncer de esôfago, 19% dos acidentes vascular cerebral, 19% de câncer gástrico, e 12% de câncer de pulmão em todo o mundo, poderiam ser evitadas com a ingestão mínima de frutas recomendado pela OMS, de no mínimo de 146kg/ano.

No Brasil estes índices estão longe de serem alcançados, apesar de ser a terceira maior nação produtora de frutas, o consumo per capita brasileiro é considerado baixo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Frutas o consumo per capita do produto no país está em torno 57,0kg/ano, o consumo esta abaixo de outros países como a Espanha (120,1Kg/ano), a Itália (114,8kg/ano), a Alemanha (112kg/ano), a Holanda (90,8kg/ano), o Canadá (81kg/ano), os Estados Unidos (67,4kg/ano) e o Japão (61kg/ano) (BUAINAIN; BATALHA, 2007; ANUÁRIO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 2011).

Na região sul do Brasil estima-se que o consumo per capita de frutas esteja 40% acima da média nacional (SILVA et al., 2010). Entretanto, em algumas regiões do estado do Rio Grande do

¹Eng^a. Agr^a. MSc. Professora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/UERGS; e-mail: roseli-farias@uergs.edu.br

²Acadêmica do Curso Superior em Tecnologia em Agropecuária Integrada/UERGS; e-mail: pedroso.jessica@yahoo.com.br

³Acadêmica do Curso de Agronomia da UNIPAMPA e Bolsista PET-Agronomia; e-mail: carol_fariasb@hotmail.com

⁴Eng. Agr. Dr. Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros/CPATC; e-mail: carlos.r.martins@embrapa.br

Sul, como na Metade Sul do RS, especificamente na região de fronteira, tem tradicionalmente como base de sua alimentação, a ingestão alta de gorduras saturadas advindas do consumo frequente de gordura em carnes vermelhas, compartilhada pelo hábito de não consumir alimentos crus como frutas e verduras.

São poucas as iniciativas em estudar as preferências e hábitos de consumo de frutas na Fronteira Oeste do RS, o que eleva a importância em diagnosticar o comportamento de consumo de frutas nesta região, como é o caso do município de São Borja. Este estudo possibilitará reconhecer o cenário de consumo de frutas no município, disponibilizando as informações aos setores envolvidos tanto de produção quanto de comercialização de frutas a fim de melhor planejar suas ações. Neste contexto o presente estudo teve como objetivo traçar o perfil dos consumidores e seus principais hábitos de consumo de frutas.

MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa exploratória foi desenvolvida na cidade de São Borja no estado do Rio Grande do Sul. A metodologia empregada constituiu-se na aplicação de questionários a população residente no município para realizar um levantamento sobre o comportamento de consumo de frutas.

O município de São Borja tem uma área de 3.616 km² com uma população estimada de 61.662 habitantes, sendo que, 55.139 pessoas moram na cidade e as outras 6.523 moram na zona rural. A maioria dos habitantes do município é formada por mulheres: 31.411, enquanto os homens somam 30.251 (IBGE, 2010).

O plano de amostragem da pesquisa seguiu o procedimento de abordar consumidores ao acaso nos ambientes de compras de frutas, previamente selecionados como supermercados, feiras, ambientes de concentração de pessoas, que ao acaso que representassem a cidade.

Foram realizadas entrevistas em 100 consumidores com idade superior a 10 anos de diferentes classes sociais e sexo. O questionário constituiu de 10 questões focadas em dois segmentos: uma primeira, que buscava avaliar o comportamento de consumo, e uma segunda parte que levantava algumas características do consumidor, como o estabelecimento preferencialmente utilizado para adquirir as frutas, motivo da compra, frequência de consumo, frutas mais consumidas, definição de qualidade bem como sexo, idade e renda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira constatação foi em relação às frutas mais consumidas pelos entrevistados, que em ordem decrescente foram a banana, a maçã, a laranja, o mamão, a manga e a bergamota.

Com relação à frequência de consumo diária pode-se constatar que 32% dos homens e 36% das mulheres consomem ao menos uma fruta por dia. O que mais chama atenção é que 30% dos homens e 32% das mulheres entrevistados consomem frutas de 1 a 2 vezes por semana. E ainda,

que em torno de 8,5% dos homens e 9,5% das mulheres consomem frutas apenas 3 vezes por mês. Independente do sexo o que se constata é que mais de 70% das pessoas não apresentam regularidade de consumo. Fato este que comprova a necessidade de apoiar iniciativas de maior educação alimentar.

Quando questionados por qual razão consomem frutas, a maioria das respostas foi por se tratar de um alimento saudável (48%), por hábito (20%) e por conter vitaminas (13%). Percebe-se que independente da idade, o consumo de frutas se dá em sua maioria por considerar a fruta como alimento saudável (Tabela 1). Esta constatação também pode ser observada quando da relação de consumo de frutas por classe de renda na tabela 2. Independente da renda o consumo de frutas ocorre majoritariamente por considerarem a fruta um alimento saudável.

Os critérios de qualidade adotados pelos consumidores no momento da escolha para comprar as frutas se traduzem na maior parte em torno de 44% na aparência geral das frutas, 34% por ser nova e/ou fresca e 14% não apresentar danos como amassamento e/ou machucaduras (Figura 1).

De maneira geral os consumidores de frutas do município levam em conta no momento da decisão de compra a aparência geral das frutas, frescor e sem danos aparentes. Souza et al. (2008) relatam que os principais aspectos considerados pelos gaúchos no momento da compra são a aparência, o sabor, aspectos nutricionais e durabilidade.

Tabela 1 - Frequência relativa do consumo de frutas por faixa etária dos entrevistados no município de São Borja, RS. 2012.

Faixa etária	Alimento saudável	Hábito	Sobremesa	Dieta	Vitamina	Sabor	Recomendação médica	Total
10 a 20	12	5	2	0	1	3	1	23
21 a 30	19	8	0	3	5	3	1	38
31 a 40	4	3	0	0	0	0	0	7
41 a 50	7	3	0	0	4	1	0	15
51 a 60	2	1	2	1	2	0	0	8
> de 60	4	0	0	0	1	1	1	6
Total	48	20	4	4	13	8	3	100

Tabela 2 - Frequência relativa do consumo de frutas por classe de renda dos entrevistados no município de São Borja, RS. 2012.

Renda	Nutritivo	Saudável	Saboroso	Preço	Total
1 salário mín.	8	25	5	7	45
Até 2 sal. mín.	5	11	6	4	26
3 a 5 sal.	1	5	4	4	14
5 a 7 sal.	0	5	1	1	7
> de 7 sal.	0	7	1	0	8
Total	14	53	17	16	100

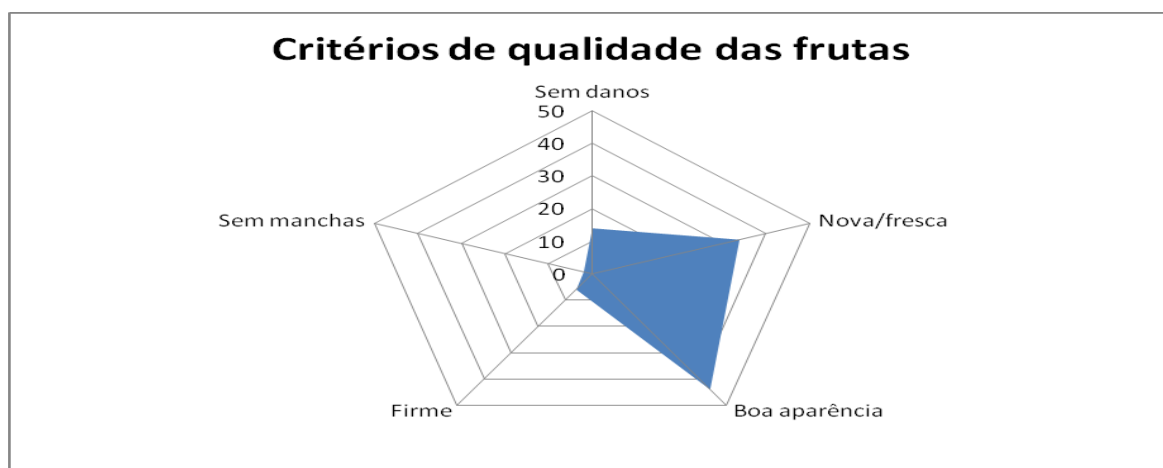


Figura 1- Critérios de qualidade adotados pelos consumidores quando do momento da escolha da fruta para a aquisição no município de São Borja, RS. 2012.

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa indicam que as três frutas preferidas pela população são a banana, maçã e a laranja. Sendo que o estímulo ao consumo ocorre por considerar a fruta como um alimento saudável e que a mesma deve apresentar boa aparência para que se proceda à compra. Conclui-se ainda, que a frequência de consumo de frutas pela população do município é baixa.

REFERÊNCIAS

- ANUÁRIO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA** 2010. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta, 2011. 128p
- BUAINAIN, A. M.; BATALHA, M. O. **Cadeia produtiva de frutas**. Brasília : IICA/MAPA/SPA, HALL, J.N; MOORE,S.; HARPER, S.B.; LYNCH, J.W. Global Variability in Fruit and Vegetable Consumption. **American Journal of Preventive Medicine**. 2009. V. 36, N.5. Pg. 402-409.
- IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisa>.
- SILVA A.; BRANDÃO, J. B.; ARBAGE, A. P.; SOUZA, R. S. Análise Estratégica do Varejo de Frutas, Legumes e Verduras (FLV) da CAAL: a relação entre coordenação vertical e qualidade. In: SOBER, 48, 2010, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2010. p.21.
- SOUZA, R.S.; ARBAGE, A.P.; NEUMANN, P.S.; FROEHLICH, J.M.; DIESEL V.; SILVEIRA, P.R.; SILVA, A.; CORAZZA, C.; BAUMHARD, E.; LISBOA, R.S. Comportamento de compra dos consumidores de frutas, legumes e verduras na região central do Rio Grande do Sul. **Ciência Rural**. v.38, n.2, pg. 511-517, 2008.